

EXTRATO GLICÓLICO GINKGO BILOBA

Identificação

Nome científico: *Ginkgo biloba* L.

INCI: Ginkgoaceae

Parte Utilizada: Folhas

Propriedades

Ginkgo biloba é um derivado fitoterápico obtido da árvore *Salisburia adiantifolia*. Contém diversos princípios ativos como terpenos (gincgólicos e bilobálicos), pró-antocianidinas e glicosídeos flavonoides, que atuam no sistema circulatório e no metabolismo celular. Aos produtos extrativos (extrato seco) gincgólicos da Ginkgo biloba são atribuídos efeitos vasoativos sobre a microcirculação, artérias e capilares (anti-isquêmico, antiagregante plaquetário, anti-radicares livres de oxigênio, hemorreológicos).

Indicações

Ginkgo biloba é indicado em pacientes com insuficiência cerebrovascular e suas manifestações funcionais: vertigens, cefaléia, perda da memória, diminuição das faculdades intelectuais, transtornos da motricidade, perturbações afetivas e do caráter. Além disso, *Ginkgo biloba* possui efeitos reológicos: protege contra as trombozes, inibindo o crescimento dos trombos plaquetários; é indicado ainda para transtornos vasculares periféricos: arteriopatias dos membros inferiores e suas complicações tróficas, transtornos vasomotores distais e comprometimento da microcirculação. *Ginkgo biloba* tem atividade sobre os radicais livres e é empregado em tratamentos estéticos, devido a sua propriedade anti-inflamatória e anti-oxidante, atuando como profilático do envelhecimento celular, inibindo a destruição do colágeno e a despolimerização do ácido hialurônico e promove regularização das secreções sebáceas, em peles secas e desidratadas.

Doses e Usos: Aplicação em formulações cosméticas (xampus, cremes, sabonetes) Extrato glicólico: 5-10%.

Reações Adversas: Ocasionalmente, podem ocorrer leves distúrbios gastrintestinais (náuseas, dispepsia), palpitações, cefaléias e reações cutâneas.

Conservação: Deve ser estocado hermeticamente fechado, ao abrigo da luz solar direta e calor.

Precauções: Deve ser usado com cautela em pacientes que fazem uso de agentes anticoagulantes e antiplaquetários. Deve ser administrado, de preferência antes das refeições. Nos doentes que apresentam hipertensão arterial. É apenas um adjuvante e nunca, um substituto da terapêutica com drogas anti-hipertensivas. Não foi estabelecida a inocuidade do Ginkgo biloba para a gravidez e lactação.

Interações: Pode ser usado em associação com várias drogas, sem nenhum problema, em particular com agentes antianginosos, hipoglicemiantes orais e agentes anticoagulantes.



Contra-indicações: Ginkgo biloba está contra-indicada em pacientes com hipersensibilidade ao fármaco.

Incompatibilidades: Não descrita na literatura.

Referências

TESKE, Magrid; TRENTINI, Any Margaly M. Herbarium - Compêndio de Fitoterapia. 3 ed. Curitiba, 1997.

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. Formulário Médico Farmacêutico. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks. 2006.

SIMÕES, et al. Farmacognosia da planta ao medicamento. 2.ed. Porto Alegre/ Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/ Ed. da UFSC, 2000

BARNES, J., ANDERSON, L., PHILLIPSON, J.D. Plantas Medicinales. Pharma Editores.

Barcelona (Espanã), 2005.

